

EDITORIAL

Ecologia humana: travessias para um mundo sustentável

<https://doi.org/10.29327/ouricuri.10.1-1>

A Ecologia Humana é a grande teia da vida. Cada fio é parte de um todo, que constitui o relacional e o inter-relacional, fluxo das presenças bióticas e abióticas na terra. Dos seres vivos ou não. Por si só, a Ecologia Humana tece essa teia por percursos indissociáveis no movimento das existências e coexistências terrenas. É o sustentáculo do presente, que vislumbra a continuidade das espécies em mundos futuros. Entre esses dois tempos, reside o conceito de sustentabilidade. Assim sendo, só nos resta a Ecologia Humana - a lente, que melhor nos faz olharmos para nós mesmos e para o mundo que deixaremos aos nossos descendentes.

A Revista Ouricuri, em seu volume 10, número 01, reúne estudos e discussões que se sobrepõem num exercício de integração entre os conceitos ecológicos - seus signos, métodos e conteúdos. As abordagens expostas por seus autores apresentam-se relevantes no tocante aos saberes que constituem o desenho de uma ecologia de natureza pluralista, desenvolvida a partir das potencialidades e dimensões das várias ciências como um tecido no qual todos os elementos convergem para a formação de uma visão intrínseca e reflexiva ante a ação humana sobre o meio ambiente.

Com efeito, as produções dessa edição da Revista Ouricuri nos evidenciam que a Ecologia Humana subverte o paradigma do individualismo de base eurocêntrica, constituindo-se de camadas e camadas de conhecimentos advindos, sobretudo, dos saberes dos povos originários e suas práticas coletivas no que concernem à relação e ao manejo na conservação dos bens naturais.

Os autores, cientes de seus construtos científicos, modelaram seus temas como o artesão modela o barro ao dar forma a sua arte. O uso dessa metafórica analogia traduz nosso olhar para produção dos estudos apresentados pela revista e seu pluralismo temático, contudo, convergentes para os horizontes da Ecologia Humana.

Esse volume da Revista Ouricuri aborda, por meio dos gêneros da escrita dossiê e artigo, temas que focalizam o uso e o efeito de plantas medicinais, o manejo e a transformação de substâncias e extratos naturais, a ecosofia, as potencialidades da flora, a educação, a cultura, a identidade e autoafirmação religiosa indígena - tudo isso permeado pela perspectiva ecológica pluridisciplinar que, oportunamente, amplia a concepção de ecologia humana por acionar vertentes sócio-culturais, políticas e históricas, entre outros.

Todos os estudos apresentados ganham pela qualidade temática, argumentativa e pelo teor de cientificidade estabelecidos e, mais ainda, por uma cosmovisão na qual tudo se relaciona, tudo dialoga e tudo se transforma pela mão humana.

Aos povos indígenas, mencionados nos estudos, nosso pleno respeito. Sem eles, não há salvação para o projeto ecológico de nação com o qual sonhamos... E como poetizou Oswald de Andrade, "Pena que os portugueses aportaram aqui debaixo de uma bruta chuva... Que pena! Fosse uma manhã de sol, o índio teria despido o português" e quiçá estaríamos contando e tecendo uma outra história.

Maria Aparecida Ventura Brandão

Doutoranda – Programa de Pós-Graduação Ecologia Humana e Gestão Socioambiental da
Universidade do Estado da Bahia - UNEB